

ISSN 1519-4612

Universidade Federal Fluminense  
**TEXTOS PARA DISCUSSÃO**  
**UFF/ECONOMIA**

Universidade Federal Fluminense  
Faculdade de Economia  
Rua Tiradentes, 17 – Ingá – Niterói (RJ)  
Tel.: (0xx21) 2629-9699 Fax: (0xx21) 2629-9700  
<http://www.uff.br/econ>  
[esc@vm.uff.br](mailto:esc@vm.uff.br)

**Evasão no curso de Ciências  
Econômicas:  
um estudo comparativo com a área  
de conhecimento  
e o geral da UFF**

**Francisco de Assis Palharini\***  
**Desirée Barros Palharini\*\***

**TD 274  
Setembro/2011**

**RESUMO**

Analisa possíveis causas da evasão no curso de Ciências Econômicas da UFF, a partir de dados coletados com estudantes evadidos no período de 1979 a 1993. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário fechado, enviado pelo correio, que considerava 19 questões relacionadas a possíveis causas da evasão. A amostra está constituída de 25 ex-alunos, representando 19,8% dos alunos que responderam ao referido instrumento. As respostas foram classificadas como sendo de natureza individual, institucional ou externa à instituição. Coerentemente com resultados observados em outros estudos, o fator externo à instituição prevaleceu em importância, seguidos do fator institucional.

**Palavras-chave:** Evasão, Exclusão acadêmica, Expectativa profissional.

**ABSTRACT**

Analysis of the evasion causes at Economic Course of UFF, using to data collect of evasive students between 1979 and 1993. The utilized instrument to data collect was a questionnaire. The questionnaire was sending trough post office. The ex-students answered 19 questions about possible evasion causes. The specimen considered 25 ex-students and it representing about 19,8% of the students that answered the questionnaire. The answered was classificated at external facture of institutional, individual essence and institutional essence. As others analysis, external factures of institution was more important, followed by institutional facture

**Key-words:** Evasion, Academic exclusion, Professional expectation.

Este estudo teve por objetivo principal traçar os contornos que caracterizam a ocorrência do fenômeno da evasão no curso de Ciências Econômicas da UFF, a partir da opinião de estudantes evadidos de tal curso quanto a questões associadas ao fator individual, institucional e externo à instituição. Como objetivos específicos buscam-se identificar fatores que contribuem para gerar a evasão nos cursos de graduação da UFF e ampliar a compreensão sobre o fenômeno da evasão e suas causas correspondentes. Espera-se que, entre os benefícios gerados, o presente estudo possa subsidiar medidas pedagógicas, visando minimizar a ocorrência da evasão no curso de Pedagogia, bem como fornecer informações de caráter qualitativo para o processo de Avaliação Institucional, desenvolvido pela CPAIUFF – Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFF.

A relevância dessa temática para a UFF fundamenta-se no fato de que, em muitos cursos, os índices de ocorrência da evasão apresentam-se de uma forma preocupante (MEC, 1996; CPAIUFF, 1998; SECPLAN, 2000), a despeito da generosidade das regras estabelecidas institucionalmente para classificar um aluno como evadido. Os indicadores existentes na instituição apontam que, no geral, a média dos índices de evasão situa-se na casa dos trinta por cento, acompanhando a tendência nacional (MEC, 1996). Estes dados, por si sós, expressam a gravidade do problema, tanto do ponto de vista institucional, quanto social. Aprofundar, portanto, a compreensão do fenômeno da evasão na UFF significa contribuir para formar profissionais de que a sociedade brasileira necessita para seu desenvolvimento e para serem repensadas as atuais políticas de ingresso, acesso e manutenção do estudante na educação superior.

Para cumprir com os objetivos propostos, utilizamos dados obtidos pela Coordenadoria de Avaliação da PROAC<sup>1</sup>, por meio de pesquisa realizada com os estudantes da UFF, visando identificar causas da evasão nos diferentes cursos de graduação (CPAIUFF, 1998). Estes dados foram por nós manualmente sistematizados por curso e por questão do instrumento, a fim de possibilitar sua análise por um ângulo mais qualitativo, além de possibilitar o confronto com a área de conhecimento na qual o curso se insere.

Por evasão, compreende-se a saída definitiva do aluno do curso de origem sem concluí-lo. Foram consideradas as seguintes formas de saída: o aluno não se matricula e abandona o curso; o aluno comunica oficialmente a desistência; o aluno opta pela transferência para outro curso da mesma instituição; o aluno é excluído por norma institucional; o aluno opta por transferir-se para o mesmo curso em outra instituição.

Muito embora esse conceito de evasão seja convencionalmente aceito em estudos desta natureza, fazem-se necessárias algumas considerações a respeito. Entre elas, destaca-se a necessidade de diferenciar evasão e exclusão acadêmica. Para Bueno (1993), a evasão corresponderia a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade; já exclusão implica uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca,

---

<sup>1</sup> A Prof. Rosângela Lopes Lima coordenava este setor na época e foi responsável pela condução do planejamento da pesquisa e pela coleta de dados

por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem. Uma outra distinção importante foi proposta por Ristoff (1995), ao distinguir evasão de mobilidade. Esta é compreendida como a migração do aluno para outro curso e evasão corresponderia ao abandono dos estudos. Trata-se, obviamente, de evasão do curso de origem, mas não do sistema educacional.

Quando se defronta com evasão de curso, pode-se ter como implicação tanto a migração para curso de outra natureza dentro da própria instituição, ocasionada por insatisfação com a carreira escolhida, quanto para o mesmo curso, mas em outra instituição, neste caso tanto por insatisfação com o curso propriamente, quanto por outras razões sociais e/ou institucionais. De qualquer modo, não ocorreu perda do investimento em termos globais. Quando consideramos a evasão do sistema de ensino, isto é, o estudante abandonou os estudos simplesmente, verifica-se uma tendência de esse abandono ser traduzido em números que expressem a perda de investimento. Tal perda, entretanto, embora real, merece ser relativizada, pois o estudante evadido recebeu acesso à educação superior, embora parcialmente, e isso tem também de ser contabilizado socialmente.

No que tange às formas de compreender a evasão, verifica-se na literatura dos últimos anos, segundo Palharini, Martins, Rangel, et al (2002a), uma tendência a não mais considerar a evasão conseqüência direta do fracasso acadêmico do estudante evadido, mas uma forma de exclusão acadêmica. Esta perspectiva se amplia na medida em que se evidencia, em muitos estudos realizados, a prevalência de fatores institucionais e externos à instituição sobre os de ordem individual.

Mas esta é ainda uma questão em aberto para aqueles que utilizam como referencial teórico a teoria da dissonância cognitiva, conforme proposta por Festinger (1975) para conduzir seus estudos. Segundo a teoria da dissonância, após uma decisão ter sido tomada, a pessoa tenderia a ressaltar os seus respectivos aspectos positivos, assim como os aspectos negativos da(s) alternativa(s) preferida(s). Eis o modo pelo qual a pessoa encontraria a harmonia cognitiva postulada pela teoria da dissonância. Esta teoria tem sido utilizada em alguns estudos (Costa e Campos, 2000) como instrumento para explicar o porquê de os estudantes evadidos apontarem questões relativas ao curso como insatisfatórias.

O tema da evasão tem recebido significativa atenção por parte dos pesquisadores brasileiros desde o início da década de 80, mas é só a partir dos anos 90 que tal interesse passa a se concentrar de modo marcante no ensino superior (Palharini, Martins, Rangel, et al, 2002a). O referido interesse pela temática, a partir da década de 90, está mais relacionado com questões relativas à política educacional de cunho neoliberal, inspirada nas recomendações de organismos internacionais, como o BID e Banco Mundial, orientada por resultados mensuráveis, que vem sendo implementada no Brasil desde o início da década de 90 (Silva Jr. e Sguissardi, 1999). Esta orientação política implicou privilegio para os aspectos políticos de gestão, especialmente das IES públicas, e para as questões monetárias relacionadas com os altos índices de evasão verificados na maioria das IES brasileiras. Sua relevância atual também está associada às metas estabelecidas para expansão desta modalidade de ensino,

segundo o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001). Conseqüentemente, nesse contexto de políticas públicas para o ensino superior, ampliaram-se estudos visando aferir o grau de ocorrência da evasão nas IES brasileiras, estimado em aproximadamente 30% (MEC, 1996) e identificar as carreiras e áreas onde o fenômeno da evasão se manifesta com mais intensidade. Nesse relatório, verificou-se que, em alguns cursos, o fenômeno assumia contornos dramáticos, isto é, apenas 20% dos que ingressaram vieram a se diplomar. Pode-se, ainda, observar uma tendência para forte concentração da evasão em cursos orientados para a formação de professores e na área de ciências exatas.

A relevância desses estudos, segundo seus proponentes, assentava-se na compreensão de que, especialmente nas Universidades Públicas, a evasão acarreta perda de dinheiro público, na medida em que aumenta o número de vagas “ociosas” nos bancos universitários. Segundo Reis (2000) esse tema ganha significação, especialmente se cogitarmos o Brasil como um país repleto de analfabetos, em que poucos conseguem efetivamente alcançar um nível mais “sofisticado” de educação. Essa lógica eficientista, condutora dos principais estudos realizados, ganhou impulso por meio das reiteradas críticas provenientes de dirigentes do MEC às universidades brasileiras, especialmente as públicas, sobre a ineficiência do ensino promovido por tais instituições. O Ministério, no início da década de 90, reiterava a acusação de ineficiência às universidades e esgrimia números que buscavam respaldar sua compreensão.

Ainda nesse contexto das políticas públicas para a educação superior, pode-se dizer que dois movimentos impulsionadores para os estudos sobre a evasão se revelaram. De um lado, nas universidades, acentuou-se a preocupação com a necessidade de aferir de modo mais sistemático os índices de evasão nos respectivos cursos, bem como buscar explicações para sua ocorrência, dada a preocupação com os processos de avaliação, especialmente a proposta do PAIUB (PAIUB, 1993), mas, também, por conta da indução promovida pela Avaliação das Condições de Oferta promovida pelo MEC. De outro, cresceu o movimento de crítica à forma pela qual a evasão era concebida conceitualmente pelo MEC e que sustentava as acusações que o MEC dirigia as IES públicas. De qualquer modo, ressalta-se, na maioria dos estudos, a preocupação com os índices ou com as formas de medi-lo, mais do que com a apreensão do significado da ocorrência da evasão e de suas possíveis causas.

Também merece destaque a ampliação considerável dos estudos e pesquisas orientados pela perspectiva do PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras. Estavam mais orientados para inserir os seus respectivos resultados, tanto em termos de indicadores gerais como com relação a respostas que permitissem qualificar o porquê da evasão, no processo de avaliação institucional e para a utilização dos resultados colhidos para a melhoria do ensino de graduação. Pode-se dizer que eles contribuíram em muito para sensibilizar a comunidade universitária e os gestores acadêmicos para a importância do problema. Entretanto, na maior parte das vezes, tais estudos não agregaram contribuições mais significativas para a compreensão das causas da evasão, visto não terem sido divulgados seus resultados. E, bem assim, em inúmeros casos, não foram devidamente

analisados. A razão para isso reside tanto no volume de dados colhidos quanto, segundo Palharini (1999; 2001d) nas dificuldades por parte das comissões de avaliação que os recolheram para analisá-los, dada a diversidade de formações que as caracterizavam.

De qualquer modo, cabe ressaltar a contribuição desses estudos para incrementar o interesse por esta temática, além de um maior consenso sobre as formas de se aferir a magnitude da evasão nas IES. Mas, por ironia da política, a ampliação do interesse resultou na inclusão das taxas de evasão na matriz da ANDIFES para distribuição de recursos às IFES. Tal inclusão provocou um efeito paradoxal, isto é, de um lado aumentou o interesse institucional pela temática e pela redução da ocorrência do fenômeno, mas por outro lado, provocou também distorções nos critérios institucionais para classificar um aluno como evadido, além de resistências quanto à divulgação dos índices aferidos. O pressuposto é que medidas claras, neste sentido, ampliariam a penúria financeira das IES públicas.

Entre as principais pesquisas brasileiras, na área de educação, visando encontrar causas comuns a todos os cursos de graduação, destacam-se as realizadas por Costa (1976; 1979). Ele estudou a evasão, retenção e o rendimento escolar em relação à ordem de opção atendida no vestibular para os cursos de graduação da UFRGS; observou a incidência de altos índices de retenção e evasão nos primeiros semestres do ciclo básico como consequência do tipo de seleção promovido pelo concurso vestibular. Levantam, então, a questão de que o abandono não parece ter relação com a qualidade ou dificuldade do curso, já que os alunos sequer chegam a conhecê-lo por sair no ciclo básico.

Rosa (1977) procurou identificar causas institucionais da evasão na UFG. O estudo partiu da hipótese de que a evasão, à vista de uma alta porcentagem de custos fixos no ensino, onerava bastante o custo do aluno graduado em determinados cursos. Rosa vincula a ocorrência da evasão a diferentes características pessoais dos alunos, à estrutura do curso e à profissão exercida, como por exemplo, o nível de prestígio da profissão. Os cursos menos disputados podem receber alunos que não procuravam exatamente aquela profissão e, por isso, são fortes candidatos à evasão. A dificuldade de conciliar horário de trabalho com o das disciplinas a serem cursadas, a insatisfação com o curso e o seu grau de dificuldade seriam as principais causas de evasão. Em função deste estudo Rosa recomendou o aprofundamento das investigações a partir de cinco hipóteses de trabalho: o custo do aluno graduado em curso pouco dispendioso com forte evasão está próxima ao custo do aluno graduado em curso muito dispendioso com fraca evasão; o percentual da evasão é maior entre os candidatos que obtiveram baixas notas no vestibular, pois em alguns cursos constatou-se que a maior evasão era entre os alunos com melhor classificação; o percentual da evasão é maior entre alunos do sexo feminino; quanto maior a relação candidatos/vaga no vestibular, menor é o percentual de evasão; quanto maior o dispêndio – a correlação entre evasão e dispêndio é bem mais significativa que aquele realizado em cada curso – menor é o percentual de evasão.

Moysés et al (1985) realizou na UFF um estudo envolvendo 25 cursos, cujo teor foi avaliar no qual foi avaliado o fenômeno da evasão a partir de fatores relacionados ao curso e às características dos evadidos. O estudo em pauta identificou fatores institucionais e extra-

institucionais que contribuíam para a ocorrência do fenômeno, encarados sob dois prismas: um, o do curso no qual o aluno está matriculado e o outro, o do próprio aluno evadido. A autora afirma que as causas da evasão estão na própria universidade, e vinculadas a problemas inerentes a cada curso. Como principais resultados, indica que os cursos de maior prestígio social são os que apresentam as maiores taxas de evasão e que a causa mais citada é a impossibilidade de conciliar horário de trabalho com o das disciplinas a serem cursadas, tendendo a piorar em cursos com currículos pouco flexíveis. Além disso, mostra como causa da evasão a insatisfação com o curso, o seu grau de dificuldade, a escolha equivocada provocada por influências de familiares e amigos ou pela desinformação sobre a carreira. Discute, ainda, a atitude de os pesquisadores trabalharem com um número pequeno de evadidos diante da quantidade de alunos que se evadem da universidade anualmente.

Moyses (1985) considera o nível de desempenho do aluno como a variável que mais acarreta o problema de evasão, além da motivação e da situação sócio-econômica; a falta de disponibilidade de tempo é outra variável relacionada com a evasão e a produtividade do curso.

Lemos, Tardin, Bragança, *et al* (1987) relatam o que alunos e professores dos cursos de farmácia, administração, química, pedagogia e medicina pensam em relação à questão da flexibilidade, racionalidade e eficiência, relacionados com a adoção do sistema de créditos da UFF. As respostas ao questionário aplicado, a uma amostra aleatória desses cinco cursos, indicaram aspectos facilitadores e dificultadores. Entre os facilitadores, são mencionadas, entre outros, a flexibilidade curricular e a possibilidade de trancamento de disciplinas; entre os dificultadores, foram citados o deslocamento de um prédio para outro, a desagregação das turmas e a sistemática de matrícula por disciplinas. Outras opiniões livres apontaram, por exemplo, falhas na formação filosófica do aluno e na integração dos conteúdos.

Silva (1993) estudou a evasão nos cursos de formação de Professores da UFF. Ele analisou o problema da evasão de alunos de licenciatura na UFF através de um trabalho que, utilizando questionários e entrevistas, busca construir o perfil do aluno evadido, bem como as principais causas da evasão. Foram entrevistados alunos evadidos e concluintes, professores e coordenadores dos cursos de Ciências Sociais, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Química e Pedagogia. Também foram consultados arquivos da Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos e das coordenações dos cursos. Toda a investigação se desenvolveu a partir da suspeita de que algumas causas do fenômeno estiveram relacionadas com a estrutura e o funcionamento dos cursos de licenciatura, o que se comprovou no estudo.

Paredes (1994) pesquisa a evasão no sistema universitário brasileiro a partir do estudo de duas universidades de Curitiba/PR, uma pública e a outra privada: Universidade Federal do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Observou-se que, nas duas universidades, os motivos mais freqüentes para abandono dos cursos são muito próximos, assim como sua distribuição percentual. As diferenças aparecem como resultado do caráter pago e público de cada instituição, envolvendo aspectos financeiros como motivo de abandono

no caso da PUC-PR. No que se refere à relação entre evasão e prestígio do curso, notou-se que pelo menos 15% das causas da evasão não se referem a última variante.

Gomes (1998) realizou um estudo analítico-descritivo sobre a evasão no ensino superior, com enfoque específico sobre os cursos de licenciatura. Para chegar a uma análise mais profunda, resgata a história da universidade e dos cursos de formação de professores, desde o seu surgimento até o momento da pesquisa, como forma de contextualização do problema. Coletou, ainda, dados estatísticos sobre a evasão escolar no ensino superior brasileiro, especificamente sobre o ensino público, buscando relacioná-los com aqueles da UNESP e da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Foram sujeitos dessa investigação sete ex-alunos, evadidos dos cursos de licenciatura da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (Educação Física, Geografia, Matemática e Pedagogia). A análise dos dados foi realizada a partir da categorização das informações fornecidas pelos respondentes. Segundo os autores, a análise evidencia as principais características da evasão escolar no ensino superior.

Peixoto (2000) realizou um estudo comparativo entre cursos de licenciatura e bacharelado, nível socioeconômico e desempenho no vestibular associados ao desempenho acadêmico, a cursos noturnos e à influência do gênero. A partir desses estudos, é possível reconhecer que, hoje, a evasão talvez seja um dos mais complexos problemas do ensino superior, em que ocorrem componentes de ordem socioeconômica, psicológica e institucional.

A revisão da literatura indica, ainda, uma tendência muito presente até o início dos anos 90 em compreender a evasão como um fenômeno relacionado com o fracasso acadêmico (Carragher, 1982) seja por parte do aluno, seja por parte do curso ou da instituição, a exemplo do que foi amplamente investigado no campo do ensino médio e fundamental. Suas causas estariam associadas ao processo de democratização do acesso ao ensino superior, verificado no Brasil a partir da década de 60 (UNICAMP, 1992; Paredes, 1994; Silva, 1995; Bicudo, 1995; MEC, 1996, p. 11; Santos, 1999; Peixoto et al., 2000). Por democratização, os autores destes estudos compreendem a acelerada expansão das vagas observada para o ensino superior, promovendo o acesso de camadas cada vez mais amplas da população.

De um modo geral, duas dimensões são comumente consideradas quando se trata das causas da evasão. Consideram-se os fatores exógenos e os fatores endógenos às IES. O primeiro diz respeito àquilo sobre o que a IES não pode controlar, os fatores externos externos à sua organização. Entre eles, está a condição financeira do aluno, sua “aptidão”, o preparo prévio que pode colaborar para o sucesso ou para o fracasso do estudante, as perspectivas que o mercado de trabalho oferece e as informações que o aluno obteve antes de entrar na Universidade. Quanto aos fatores endógenos, destaca-se o corpo docente, a grade curricular, a organização da Universidade, a adequação do conteúdo apresentado com a realidade profissional, entre outros (MEC, 1996; Peixoto et al, 2000, Reis et al, 2000).

Qualquer que seja o enfoque atribuído, é importante considerar que poucos devem ser os estudos – se é que há – que desconsideram a evasão como um tema pluricausal. Tratam-se, afinal, de comportamento humano, traços institucionais, mercado de trabalho e tantos



outros fatores a que dificilmente se pode atribuir valor ou medida, e que parecem ter importância ímpar no processo acadêmico.

Muito embora exista um razoável consenso a respeito da existência de uma série de questões envolvidas, os diferentes estudos realizados são cautelosos nas suas conclusões, no que tange às causas da evasão. Essa cautela deve-se à dificuldade de acesso ao estudante evadido, à falta de condições para a configuração clara da amostra de estudantes a ser investigada e à possível concomitância de múltiplas causas na decisão de abandonar o curso (Palharini, Martins, Rangel, et al, 2001a). Entretanto, reconhece-se que a instituição universitária deve utilizar os resultados das pesquisas com vistas, pelo menos, a minimizar a ocorrência da evasão, assim como para aperfeiçoar seu projeto pedagógico na direção de ações cada vez menos excludentes.

Os estudos que analisam a evasão a partir da especificidade de cada curso possibilitam pistas para compreender as causas mais comumente apontadas em cada um deles. Por meio desses estudos e pesquisas é possível avançar na compreensão de possíveis especificidades inerentes à área profissional em questão, em um determinado momento. Mas eles ainda não se configuram como consistentes o suficiente para que se extraiam conclusões mais sólidas sobre a natureza das causas, principalmente pelo fato de também tomarem os estudantes evadidos como parâmetro exclusivo de análise, incorrendo assim numa espécie de tautologia, isto é, a “evasão acontece assim porque os evadidos atribuem a isso”. O que queremos dizer é que, também nesse caso, não são confrontadas as respostas de evadidos com não evadidos. Por outro lado, as análises existentes misturam os cursos, o que dificulta analisar as especificidades de cada um. Além disso, são conduzidos com as mais diferentes metodologias, procedimentos, tamanhos de amostras e rigor de análise.

No que tange, especificamente, à evasão nos cursos de Ciências Econômicas, a maioria dos estudos encontrados apresentam discussões parciais a respeito das causas da evasão, enfatizando apenas uma causa específica, que pode ser de natureza individual, institucional ou relacionada a fatores externos à organização. Em decorrência desta superficialidade, estes estudos não permitem corroborar uma discussão mais consistente. De um modo geral são estudos com a finalidade de fornecer subsídios para a reformulação curricular. No entanto, são fundamentais para uma melhor compreensão dos fatores institucionais e externos, associados às possíveis causas principais da evasão.

Diaz (1996) analisou a evasão no curso de Economia a partir dos aspectos econômicos aplicados no ensino de graduação e, em função disto, conclui que 12,0% do total de despesas de custeio da universidade correspondem a recursos aplicados no ensino de graduação que não foram aproveitados pelos alunos, ou porque foram reprovados ou desistiram no meio do caminho, ou ainda devido à demora exagerada para se formar.

Melo (1988) apresenta uma análise do desempenho do corpo discente da Faculdade de Economia, na Universidade Federal Fluminense. Para isso, a metodologia utilizada nesta pesquisa consistia em reuniões de avaliação promovidas pela Coordenação do Curso, Chefia do Departamento e Diretório Acadêmico com, alunos no final do período letivo. O resultado que

se configurou mostrava um elevado nível de evasão, reprovações por faltas e desinteresse de certos professores.

Buscando entender as causas de evasão, Noronha, Carvalho, Santos (2001), visaram quantificar a evasão nos três cursos ministrados FEA-RP, estudando o perfil do aluno evadido e avaliando o tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados. Para tanto foi feito um levantamento de dados junto à pró-reitoria de Graduação e a Seção de graduação. Com estes dados foi possível realizar uma análise geral da situação acadêmica dos alunos atualmente matriculados, verificando a relação entre ingresso e egresso levantando a estimativa de alunos evadidos, por ano de ingresso e curso.

### Metodologia

A amostra considerada neste estudo está constituída de vinte e cinco ex-alunos do curso de Economia, equivalendo a 19,8% dos alunos que receberam o instrumento. O conceito de evasão utilizado, para identificação do aluno evadido, foi a saída definitiva deste do seu curso de origem sem concluí-lo. Para isso foi utilizada a metodologia de *coortes*, ou de fluxo, que prevê o acompanhamento do estudante até sua saída via diplomação ou por esgotar o tempo máximo para integralização curricular (MEC, 1996). Neste sentido, foram consideradas as seguintes formas de saída: o aluno não se matricula e abandona o curso; o aluno comunica oficialmente a desistência; o aluno opta pela transferência para outro curso, ou ainda, o aluno é excluído por norma institucional. O critério adotado para a exclusão por norma institucional foi o aluno ter ultrapassado o tempo máximo de integralização curricular e não estar inscrito em nenhuma disciplina.

O instrumento proposto, na forma de questionário, continha dezenove questões fechadas, e foi elaborado com as contribuições de coordenadores dos cursos de graduação da UFF. Os questionários, com as instruções correspondentes, foram enviados pelo correio para o endereço constante nos registros da universidade, juntamente com um envelope selado para a resposta.

Para fins de análise dos dados, neste relatório, tomou-se como referência o agrupamento (Fator) das questões contidas no instrumento, considerando sua natureza relacionada à dimensão individual, institucional ou externa à universidade. Tomando os itens do instrumento como referência, compreendem-se por fator individual os itens relacionados diretamente à pessoa do estudante evadido:

- ❖ Falta de vocação para a carreira;
- ❖ Desconhecimento da realidade do curso;
- ❖ Dificuldade de obter bom desempenho;
- ❖ Problemas de ordem familiar;

Por fator externo são compreendidos os itens relacionados à expectativa de trabalho ou à condição de vida do estudante:

- ❖ Pouca perspectiva no mercado de trabalho;
- ❖ Dificuldades de acesso à universidade;
- ❖ Despesas com a vida universitária.

E, por fator institucional, são compreendidos aqueles itens relacionados à percepção de especificidades ou peculiaridades do curso:

- ❖ Decepção com a qualidade do curso;
- ❖ Horário do curso não permitir exercer outras atividades;
- ❖ Disciplinas do básico muito teóricas;
- ❖ Disciplinas do básico desarticuladas do ciclo profissional;
- ❖ Intervalos grandes entre as disciplinas;
- ❖ Intervalos pequenos para deslocamento entre campi;
- ❖ Falta de oferta de disciplinas no horário noturno.

Ainda para efeito de análise, procedeu-se à identificação da predominância de influência em cada questão (grande ou nenhuma), como referência principal. O perfil predominante das respostas dadas pelos estudantes evadidos foi, então, comparado com aquele verificado na área de conhecimento na qual o curso se insere (Ciências Sociais Aplicadas)<sup>2</sup>, e, por fim, com os resultados globais. Recomenda-se, no entanto, cautela, para fins de conclusões mais definitivas, tanto em função do número de respondentes quanto pelo fato de os dados se referirem apenas àqueles que responderam ao instrumento proposto.

### Análise dos Resultados:

Tendo em vista o procedimento utilizado para abordagem do estudante evadido -- envios do instrumento de coleta de dados pelo correio -- considera-se satisfatório o percentual de respondência obtido (19,8%), uma vez que ele se situa dentro da margem convencionalmente aceita para estudos desta natureza (entre 15% e 20%) . Os valores expressos através da Tabela I, II e III possibilitam informações para a configuração da amostra considerada.

De acordo com a tabela I o maior percentual de resposta obtido foi entre aqueles que ingressaram em 1991 (28,0%), seguido pelos que ingressaram no ano de 1993 (20,0%). Não ocorreu representação na amostra daqueles que ingressaram em 1992. Nos anos até 1986, de 1989 e 1990, foi obtido um percentual de 12,0% de retorno, respectivamente, enquanto nos anos de 1987 e 1988 este percentual foi de 8,0%. Tanto no curso quanto na área e no geral da UFF, o maior percentual foi observado entre os alunos que ingressaram em 1991 (28,0% e 31,6%, 29,6% respectivamente).

Tabela I – Freqüência absoluta e relativa, por curso, área do conhecimento e geral da UFF, dos evadidos, segundo o ano de Ingresso

Ano	Ciências Econômicas		Área de Conhecimento		UFF - Geral	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Até 1986	3	12,0	19	13,6	79	14,4
1987	2	8,0	10	7,1	42	7,6
1988	2	8,0	16	11,5	40	7,3
1989	3	12,0	7	5,0	46	8,4
1990	3	12,0	12	8,6	65	12,0
1991	7	28,0	44	31,6	162	29,6
1992	-	-	17	12,6	52	9,5
1993	5	20,0	14	10,0	60	11,2
Total	25	100,0	139	100,0	546	100,0

<sup>2</sup> Nesta área estão inclusos os cursos de: Pedagogia, Serviço Social, Administração, Economia, S.Social de Campos, XXXXXX

De acordo com a Tabela II, verifica-se que 76,0% da amostra tiveram suas matrículas canceladas no período compreendido entre os anos de 1990 e 1995. A maioria dos evadidos da área de conhecimento e do geral da UFF também abandonou o curso neste período considerado.

Tabela II – Frequência absoluta e relativa, por curso, área do conhecimento e geral da UFF, da incidência de abandono pelos anos considerados.

Ano	Ciências Econômicas		Área de Conhecimento		UFF – Geral	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Até 1980	2	8,0	8	5,7	22	4,0
1980- 1985	1	4,0	2	1,6	5	1,1
1985-1990	3	12,0	9	6,4	36	6,5
1990-1995	19	76,0	120	86,3	483	88,4
Total	25	100,0	139	100,0	546	100,0

Correlacionando as informações obtidas pelas Tabelas I e II, se a o maior percentual de alunos evadidos concentra-se no ano de 1991 e o período em que houve mais matrículas canceladas compreendido entre 1990-1995, pode-se inferir que a evasão no curso de ciências econômicas é mais significativa nos primeiros semestres letivos. Realmente, este fato se evidencia nos dados expressos pela Tabela III.

Ao se observar o número de períodos letivos, ou semestres, cursados pelos respondentes, observa-se na Tabela III que 52,0% da amostra cursou os três primeiros semestres antes de abandonarem seus estudos, ocorrendo maior incidência no segundo e no terceiro semestre do curso (32,0%) do que no primeiro (20,0%). O percentual de evadidos que cursou mais de cinco semestres também é expressivo (20,0%).

*Nota-se um elevado índice de evasão nos primeiros semestres do curso de Ciências Econômicas, assim como, na área de Ciências Sociais Aplicadas e na UFF . Além disso, em ambos os casos o percentual de evasão do segundo ao terceiro semestre foi maior que o percentual no primeiro semestre, assim como o percentual de evadidos que já tinha cursado mais de cinco semestres foi maior do que daqueles que cursaram de quatro a cinco semestres. Esse fato aponta para uma certa incoerência, pois se a maioria dos evadidos abandonaram o curso de ciências econômicas nos primeiros semestres, como se explica um índice tão alto em relação a que curou mais de 5 semestres (20%)? A explicação pode ser que ao agrupar em uma mesma categoria o abandono de alunos que cursaram do 5º semestre em diante, faz com que percentuais baixos de evasão em cada período sejam somados, dando a falsa impressão de uma alta evasão nos últimos períodos letivos.*

Tabela III – Frequência absoluta e relativa, por curso, área do conhecimento e geral da UFF, do número de semestres cursados por estudantes evadidos.

Número de Semestres	Ciências Econômicas		Área de Conhecimento		UFF - Geral	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
< >	3	12,0	14	10,2	43	7,8
1 semestre	5	20,0	32	23,0	162	29,6
2 a 3 semestres	8	32,0	47	33,8	169	30,9
4 a 5 semestres	4	16,0	22	15,8	79	14,4
Mais de 5 semestres	5	20,0	24	17,2	93	17,3
Total	25	100,0	139	100,0	546	100,0

Sobre a procura por outra universidade, 84,0% dos respondentes afirmou que não procurou o mesmo curso em outra universidade. Este índice torna-se ainda mais expressivo quando se trata da área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e Geral da UFF (90,0% e 92,0%, respectivamente) e evidencia que a evasão não seria necessariamente decorrente da insatisfação com a formação do curso de Ciências Econômicas oferecido pela universidade. Também é importante ressaltar que 32,0% dos evadidos procuraram outro curso em outra instituição de ensino. Todavia, esse percentual é expressivamente maior que o apresentado pela área de conhecimento (13,7%) e pelo Geral da UFF (19,5%). Tal distanciamento evidenciado pela Tabela V deve ser entendido em função da variedade de cursos abrangidos pela área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e também em função do tamanho da amostra considerada neste estudo.

Tabela IV – Frequência absoluta e relativa, por curso, área do conhecimento e geral da UFF, do número de evadidos que procurou o mesmo curso em outra Universidade

Mudança de Universidade	Ciências Econômicas		Área de Conhecimento		UFF - Geral	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sim	4	16,0	14	10,0	53	9,8
Não	21	84,0	125	90,0	493	90,2
Total	25	100,0	139	100,0	546	100,0

Tabela V – Frequência absoluta e relativa, por curso, área do conhecimento e geral da UFF, dos evadidos que procuraram outro curso em outra universidade

Mudança de Curso e de Universidade	Ciências Econômicas		Área de Conhecimento		UFF - Geral	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sim	8	32,0	19	13,7	106	19,5
Não	17	68,0	120	86,3	440	80,5
Total	25	100,0	139	100,0	546	100,0

Para efeitos de análise, os fatores de influência foram agrupados e analisados de acordo com a natureza de seus itens, ou seja, divididos em três grandes conjuntos de fatores: individuais, externos à instituição e institucionais.

A tabela VI se refere à influência que os fatores de ordem individual considerados exerceram na decisão de abandonar o curso de Ciências Econômicas.

A falta de vocação para a carreira foi apontada por, aproximadamente, metade da amostra como tendo alguma influência na saída do curso e merece atenção, pois 32,0% da amostra resolveu procurar outro curso em outra instituição. Considerando a distribuição dos evadidos pelo número de semestres cursados é possível cogitar que a estruturação do curso pode estar contribuindo para que tal característica seja percebida mais tardiamente ou ainda, os alunos podem terminar o ciclo básico por acreditar que a formação profissional é bem mais interessante que algumas disciplinas que eles acham que não têm utilidade para sua formação. Dos respondentes, 60,0% indicaram que a decisão de abandonar o curso foi influenciada pelo desconhecimento da realidade do curso. Esse fato evidencia que os alunos ingressam na Universidade com uma imagem equivocada ou com informações parciais acerca do curso, contribuindo para o não atendimento das expectativas desses alunos.

A dificuldade de obter bom desempenho no curso por falta de conhecimento não parece ser importante, pois uma boa parte da amostra (68,0%) afirmou que não teve influência na evasão.

Os problemas de ordem familiar de acordo com a maioria da amostra (68,0%) não pode ser considerados um item importante.

Enquanto no curso, o desconhecimento da realidade do curso foi o item de maior expressão, na área e no geral da UFF foram os problemas de ordem familiar. Entretanto, o conjunto de fatores individuais não pode ser considerado de forte influencia no abandono do curso de Ciências Econômicas, da área de Ciências Sociais Aplicadas e da UFF, de modo geral.

Tabela VI – Frequência absoluta e relativa, por curso, area do conhecimento e geral da UFF, do Grau de influência dos fatores individuais

Fator Individual	Ciências Econômicas								Área de Conhecimento								UFF - Geral							
	Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe		Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe		Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Falta de vocação para a carreira	7	28,0	5	20,0	11	44,0	2	8,0	21	15,1	16	11,5	87	62,7	15	10,7	69	12,6	67	12,2	360	66,0	50	9,2
Desconhecimento da realidade do curso	10	40,0	5	20,0	8	32,0	2	8,0	26	18,7	28	20,1	72	51,9	13	9,3	85	15,5	104	19,0	316	58,0	41	7,5
Dificuldade de obter bom desempenho por falta de conhecimento	2	8,0	4	16,0	17	68,0	2	8,0	10	7,1	18	12,9	96	69,3	15	10,7	40	7,3	82	15,0	382	70,0	42	7,7
Problemas familiares	6	24,0	-	-	17	68,0	2	8,0	38	27,3	7	5,0	81	58,4	13	9,3	133	24,5	50	9,1	331	60,6	32	5,8

Após a análise dos fatores individuais, trataremos dos fatores externos à instituição. Estes dois conjuntos de fatores são denominados exógenos à universidade, pois se referem aos itens pelos quais a universidade não tem como controlar.

As despesas com a vida universitária não exerceram influência na saída do curso para 60,0% dos respondentes. É interessante notar que apesar disso, a dificuldade de acesso à universidade trata-se de um item relevante, pois 64,0% coloca como tendo exercido alguma influência. O que contribui para compreender o fato de 48,0% da amostra ter procurado outra universidade. A pouca perspectiva no mercado de trabalho não se apresenta como um item importante para o abandono do curso. Da mesma forma, na área de conhecimento e no geral da UFF, a dificuldade de acesso foi o item externo de maior influência no abandono do curso de Ciências Econômicas.

Tabela VI – Frequência absoluta e relativa, por curso, área do conhecimento e geral da UFF, do Grau de influência dos fatores Externos À Instituição

Fator Externo à Instituição	Ciências Econômicas								Área de Conhecimento								UFF – Geral							
	Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe		Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe		Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Pouca perspectiva no mercado de trabalho	4	16,0	4	16,0	15	60,0	2	8,0	27	19,4	24	17,2	73	52,7	15	10,7	143	26,4	101	18,4	263	48,1	39	7,1
Dificuldades de acesso à universidade	12	48,0	4	16,0	8	32,0	1	4,0	53	38,1	16	11,5	56	40,4	14	10,0	175	32,1	89	16,3	249	45,6	33	6,0
Despesas com a vida universitária	2	8,0	6	24,0	15	60,0	2	8,0	25	17,9	31	22,3	69	49,8	14	10,0	117	21,4	122	22,3	273	50,0	34	6,3

A Tabela VIII refere-se aos fatores institucionais, estes são de responsabilidade direta da universidade, tais como a qualidade do ensino, grade curricular, horário do curso etc.

A percepção de que as disciplinas do básico são muito teóricas parece ter contribuído mais fortemente para o abandono do curso, já que pouco mais da metade da amostra afirma que teve alguma influência. Este item pode estar contribuindo para a evasão nos primeiros semestres do curso, onde estas disciplinas são oferecidas. A desarticulação entre as disciplinas do básico com o profissional, embora apresente menor influência que as disciplinas do básico serem muito teóricas, também teve significado para 44,0% da amostra, podendo explicar parcialmente o abandono depois de cinco semestres cursados. Há de se observar, contudo, que para 48,0% da amostra tal item não influenciou a evasão.

A decepção com a qualidade do curso foi a questão que obteve maior percentual de influência, 68,0%, sendo que 32,0% dos respondentes atribuíram grande influência e 36,0% pouca influência. E o fato de cerca de um quinto da amostra ter procurado o mesmo curso em outra universidade reforça a importância deste item.

Os intervalos pequenos para deslocamento entre um campus e outro apresentou uma certa divisão no posicionamento da amostra: para 44,0% não teve influência, enquanto para outros 44,0% teve influência na evasão.

Os evadidos indicam que a motivação para o abandono é bastante influenciada (56,0%) pelo fato de o horário do curso não permitir o exercício de outras atividades. A princípio, este fato é incoerente com a característica deste curso, que se concentra no horário

noturno. É mais provável que os alunos estejam apontando o horário de início das aulas e, remotamente, a oferta de disciplinas optativas e eletivas. Tal suposição explicaria, também, a falta de disciplinas no horário noturno ter sido apontada por 32,0% como tendo influência.

Os intervalos grandes entre as disciplinas no mesmo dia parecem ter alguma influência para 40,0% da amostra, porém, para 52,0% não exerceram influência alguma na evasão.

Conclui-se acerca das causas da evasão no curso de Ciências Econômicas que a decepção com a qualidade do curso foi a questão que se destacou como de maior influência no processo de evasão: 68,0% indicaram sua importância para o abandono do curso. Este item foi seguido pela dificuldade de acesso à universidade (64,0%) e pelo desconhecimento da realidade do curso (60,0%). Apareceram, também, como influenciadores da evasão, as disciplinas do básico serem muito teóricas (56,0%) e o horário do curso não permitir exercer outras atividades (56,0%).

Como podemos observar, os fatores institucionais são preponderantes, o que significa que uma ação incisiva por parte da Coordenação pode reduzir a evasão. Apesar de não ter responsabilidade direta sobre o desconhecimento dos alunos sobre a realidade do curso, a Coordenação, o Departamento e a Área podem cogitar ações junto aos vestibulandos para melhor divulgar a proposta deste e de outros cursos. Há ainda a possibilidade da realização de um trabalho de esclarecimento sobre o funcionamento e os objetivos do curso com os alunos no primeiro semestre, e caso detectem discrepâncias entre as expectativas dos alunos e o que o curso tem a oferecer, propor aos mesmos uma reorientação vocacional, de preferência dentro da mesma área.

Os fatores mais amplamente descartados pela amostra como influenciadores na saída dos evadidos do curso foram a dificuldade de obter bom desempenho no curso por falta de conhecimento (68,0%), os problemas de ordem familiar (68,0%), a pouca perspectiva no mercado de trabalho (60,0%) e as despesas com a vida universitária (60,0%).

Com o intuito de procedermos a uma melhor análise das causas da evasão no curso de Ciências Econômicas, optou-se por compará-lo com a área de conhecimento na qual está inserido. Tal procedimento visa contrapor os percentuais encontrados no curso com as tendências da área, assim como estabelecer coerências e contradições entre estes dois relatórios.

As disciplinas do básico serem muito teóricas é um problema para o curso de Ciências Econômicas e para a área de Ciências Sociais Aplicadas. Tal fato pode estar motivando a evasão nos primeiros semestres cursados.

A decepção com a qualidade do curso, o horário do curso não permitir exercer outras atividades (apesar deste estudo não considerar o gasto universitário como elemento importante no processo de evasão) e a dificuldade de acesso à universidade são os itens que mais se destacaram, tanto no curso quanto na área de conhecimento, como os principais responsáveis pela evasão. Podemos cogitar que a falta de qualidade do curso percebida pelos evadidos exacerba as questões relativas ao horário e ao acesso, ou seja, para se sujeitarem a tais limitações, o curso, de acordo com os alunos, teria que oferecer bem mais. A situação



anteriormente mencionada parece se agravar no curso devido aos percentuais de influência obtidos nos itens desconhecimento da realidade do curso e disciplinas do básico serem muito teóricas.

Os fatores individuais - dificuldade de obter bom desempenho e problemas de ordem familiar - foram praticamente descartados, tanto pelos respondentes do curso de Ciências Econômicas quanto pelos da área de conhecimento, como questões motivadores da evasão.

No curso de Ciências Econômicas apareceram os itens pouca perspectiva no mercado de trabalho e despesas com a vida universitária como questões particularmente não influenciadoras na saída da universidade. Exclusivamente na área, foi a falta de vocação para a carreira que apareceu como item não influenciador de evasão.

A desarticulação das disciplinas do ciclo básico com o profissional foi o item que os evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas tiveram maior dificuldade de avaliar, enquanto no curso de Ciências Econômicas foi aquele referente aos intervalos pequenos para deslocamento entre os campi.

Tabela VI – Freqüência absoluta e relativa, por curso, área do conhecimento e geral da UFF, do Grau de influência dos fatores Institucionais

Fatores Institucionais	Ciências Econômicas								Área de Conhecimento								UFF - Geral							
	Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe		Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe		Grande		Pouca		Nenhuma		Não sabe	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Decepção com a qualidade do curso	8	32,0	9	36,0	6	24,0	2	8,0	36	25,8	33	23,7	48	34,7	22	15,8	116	21,2	116	21,2	261	47,9	53	9,7
Horário do curso não permitir exercer outras atividades	10	40,0	4	16,0	10	40,0	1	4,0	67	48,2	18	12,9	41	29,6	13	9,3	306	56,0	73	13,3	137	25,0	30	5,7
Disciplinas do básico serem teóricas	11	44,0	3	12,0	9	36,0	2	8,0	40	28,7	24	17,2	59	42,6	16	11,5	117	21,4	111	20,3	271	49,6	47	8,7
Disciplinas do básico desarticuladas com o do profissional	6	24,0	5	20,0	12	48,0	2	8,0	28	20,1	28	20,1	62	44,7	21	15,1	101	18,4	109	19,9	258	47,2	78	14,5
Intervalos grandes entre disciplinas/ mesmo dia	7	28,0	3	12,0	13	52,0	2	8,0	47	33,8	18	12,9	57	41,1	17	12,2	208	38,0	83	15,2	203	37,1	52	9,7
Intervalos pequenos para deslocamento entre um campus e outro	5	20,0	6	24,0	11	44,0	3	12,0	31	22,3	24	17,2	66	47,6	18	12,9	98	17,9	101	18,4	288	52,7	59	11,0
Falta de oferta de disciplinas no horário noturno	5	20,0	3	12,0	14	56,0	3	12,0	46	33,0	16	11,5	61	44,0	16	11,5	233	42,6	51	9,3	217	39,7	45	8,4

### Conclusão:

Conforme se observa há um emaranhado de fatores de diferentes naturezas influenciando o abandono do curso de Ciências Econômicas. Ao contrário do que se observa na área de conhecimento e no geral da UFF, onde há uma predominância de fatores institucionais e externos à instituição. Estes resultados nos levam a conceber o caráter concomitante da evasão, onde vários fatores contribuem ao mesmo tempo para o abandono do curso de Ciências Econômicas.

Todavia, esse estudo vem corroborar os resultados dos estudos precedentes uma vez que os fatores externos à instituição e os institucionais apresentaram uma maior relevância

para os alunos entrevistados. Esse fato aponta para uma configuração relativamente uniforme para as causas da evasão nas Universidades Brasileiras.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, M. A. Evasão escolar nos cursos de Graduação da UNESP. São Paulo, UNESP, 1995.

BUENO, J. L. O. **A evasão de alunos**. Paidéia, Ribeirão Preto (SP): nº 5 p.9-16, ago. 1993.

CARRAHER, T. N.; Fracasso escolar: uma questão social. **Cadernos de Pesquisa**, s/l, nº 45, p. 3-19, 1982.

COSTA, V. Evasão, retenção e rendimento em relação à ordem de opção atendida nos cursos de graduação da UFRGS. *Dissertação de Mestrado*. Porto Alegre, UFSC, 1979.

CPAIUFF. Indicadores de Graduação: Documento 4 - Evasão. Niterói, mime, 1998.

DIAZ, M.D.M. Permanência prolongada na graduação da USP: custos e fatores associados. 1996. Tese de doutorado, Faculdade de Economia e Administração USP, São Paulo.

FÉRES, M. Z. F. C. Evasão escolar no ensino superior - o caso da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da documentação de Marília. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.32, nº7, p.147, jul. 1980.

FESTINGER, L. Teoria da Dissonância Cognitiva. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

FRANÇA, E.N. Graduados: e depois? (A presença de egressos de Pedagogia do ICHS CUR/UFMT nas escolas públicas Municipais e Estaduais de 1º grau em Rondonópolis/MT). *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.46, nº 7, p.302, jul. 1994.

GOMES, A.A. Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília. São Paulo, 1998.

KIRA, L.F. A evasão no ensino superior: o caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. *Dissertação de Mestrado em Educação*. Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo. 1998.

LANKENAU, T. & MOYSÉS, L. Evasão escolar no curso de Pedagogia. *Revista da Faculdade de Educação da UFF*, Niterói, v. 14, n. 1 e 2, p. 84-102, jan./jun. e jul./dez. 1986.

LEMOES, D. G. L.; TARDIN, A. M. E.; BRAGANÇA, C. M. S. Mercado de trabalho para egressos do curso de Medicina da UFF. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, nº 7, jul. 1985.

MEC. Relatório da Comissão Especial para Estudos sobre Evasão nas universidades Públicas Brasileiras. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas*. Brasília. Outubro de 1996.

MELO, H. P. O curso de economia da Universidade Federal Fluminense e a questão da avaliação. *Estudos e Debates*, Brasília, n.14, p.195-202, 1988.

MOYSÉS, L. M. M. et al. **A evasão escolar na UFF**. Estudo Específico. Programa de Avaliação da Reforma Universitária. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 1985.

NORONHA, A. B; CARVALHO, B. M; SANTOS, F. F. F. Estudo do Perfil dos alunos evadidos da faculdade de Economia, administração e contabilidade. 2001. Tese de mestrado. Campus Ribeirão Preto. São Paulo: USP, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Ribeirão Preto.

PAIUB. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO. Documento Básico de Avaliação das Universidades Brasileiras: uma proposta nacional. Brasília, 26 de novembro de 1993.

PALHARINI, F. A. O Estado do PAIUB em Universidades Federais da Região Sul e Sudeste: Tormento ou Paixão. Tese de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da UFF. Niterói, UFF, maio de 1999.

PALHARINI, F.; MARTINS, V. A. P.; RANGEL, M. N.. Relatório Final do Projeto PIBIC/UFF: A Palavra é do Aluno: Avaliando a UFF através dos evadidos e diplomados. 2002. Niterói, UFF/NUTADI, 2002a. 150p.

- PAREDES, A.S. A. A evasão do terceiro grau em Curitiba. NUPES-USP. São Paulo, documento de trabalho n.º 6, 1994
- PEIXOTO, M. C. L. BRAGA, M. M., e BOUGUTCHI, T. F. A evasão no ciclo básico as UFMG. Cadernos de Avaliação 3. Avaliação Institucional UFMG-PAIUB. Belo Horizonte, PROGRAD – UFMG, 2000. 140 p.
- RIBEIRO, S. & KLEIN, R. A divisão interna da universidade: posição social das carreiras. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1979.
- RISTOFF, D. Evasão: exclusão ou mobilidade. Florianópolis, UFC, 1995. *mime*.
- ROSA, E. Evasão no Ensino Superior: um estudo de caso sobre a UFG. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, FGV/EBAP, 1977.
- SANTOS, A. Diagnóstico do fluxo de estudantes nos cursos de graduação da UFOP: Retenção, diplomação e evasão. *Avaliação*. Ano 4, vol 4, n.º 4(14), dez de 1999 p.55-66.
- SILVA, W.C. Evasão de estudantes dos cursos superiores de formação de Professores: o caso da UFF. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.45, n.7, p.259, jul. 1993.
- UFF – PROAC. Regulamento dos Cursos de Graduação. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Niterói, Eduff, 1996.
- UNICAMP. Elementos para um diagnóstico da graduação na UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 1992.